

Advérbios qualitativos em *-mente* em cartas de jornais do século XIX

Mário Eduardo Martelotta*

Nathalie Vlcek**

Resumo – Este trabalho consiste em uma análise da ordenação que caracteriza os advérbios qualitativos em *-mente*, em cartas de leitores e redatores de jornais do século XIX, publicados no Rio de Janeiro em três diferentes períodos de tempo: *1ª Fase*, que engloba textos de 1808 a 1840; *2ª Fase*, que compreende textos de 1841 a 1870; e *3ª Fase*, com textos de 1871 a 1900. O objetivo é demonstrar o gradual desaparecimento, que se dá a partir do século XIX, da tendência desses advérbios de se colocarem antes do verbo, já detectada em fases anteriores da evolução do português.

Palavras-chave– Advérbio. Ordenação. Gramaticalização. Mudança lingüística.

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar o uso dos advérbios qualitativos em *-mente*, em cartas de jornais do século XIX, publicados no Rio de Janeiro. A análise focará os advérbios referentes a verbos, deixando de lado os qualitativos que modificam adjetivos, participípios e outros advérbios, cujas tendências de ordenação não apresentaram mudança no período de tempo analisado.

O material utilizado para análise foi retirado do *corpus* do PHPB-RJ (BARBOSA; LOPES, 2003), que, entre outros textos, apresenta cartas de leitores e redatores de jornais cariocas do século XIX. Essas cartas estão divididas em três períodos de tempo: *1ª Fase*, que engloba textos de 1808 a 1840 (vinte cartas ao todo); *2ª Fase*, que compreende textos de 1841 a 1870 (23 cartas ao todo) e *3ª Fase*, com textos de 1871 a 1900 (19 cartas ao todo). Foram retiradas desses textos todas as ocorrências de advérbios em *-mente* referentes a verbos, com valor qualitativo, que foram analisadas com base em duas variáveis: posição na cláusula e grau de gramaticalização da cláusula.

* Professor Adjunto IV de Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil.
E-mail: martelotta@gmail.com.

** Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. E-MAIL: lilievlcek@gmail.com.

Para que se tenha uma noção mais precisa dos objetivos deste trabalho, é importante ressaltar que, embora seu o foco seja o século XIX, o que se busca aqui é observar um processo de mudança mais amplo. Em outras palavras, esta pesquisa é parte de uma análise mais geral, que observa a mudança nas tendências de ordenação dos advérbios qualitativos do latim ao português atual (MORAES PINTO, 2002; MARTELOTTA, BARBOSA E LEITÃO, 2002; MARTELOTTA, 2004; MARTELOTTA E PROCESSY, 2006).

MARTELOTTA E PROCESSY (2006), em um levantamento de ocorrência de advérbios qualitativos, temporais e espaciais em textos do latim clássico, perceberam que esses advérbios tendem fortemente a ocorrer antes do verbo¹, tendência já mencionada em MAROUZEAU (1949) para os qualitativos *bem* e *mal* e os intensificadores *muito* e *pouco*.

MARTELOTTA (2004) apresenta uma comparação entre as tendências de ordenação dos advérbios qualitativos nas fases arcaica e atual do português, que demonstrou características distintas para esses dois períodos da evolução de nossa língua. Na fase arcaica, advérbios qualitativos em *-mente*, assim como ocorre com *bem* e *mal*, podem aparecer não apenas depois do verbo, como ocorre atualmente, mas também antes do verbo, como demonstram os exemplos abaixo:

- (1) ... nos daram com a graça de nosso senhor deus e de nosa senhora santa marya grande auantajem pêra bem e **folgadamente** desenbargarmos (DIAS, 1982)
- (2) ... e sua molher com sanha disso: **bem** parece, que a tua esperança é vãa... (MALER, 1956)

Entretanto é nas cláusulas com altos graus de gramaticalização² que se encontra a grande maioria das ocorrências pré-verbais de qualitativos no português arcaico:

- (3) ... que deus faça dyno pera por uos **dignamente** orar... (DIAS, 1982)
- (4) E os que esto quiserem bem aprender, leamno de começo... (PIEL, 1944)

Por outro lado, os textos do português atual demonstraram uma tendência categórica de esses advérbios, sobretudo *bem* e *mal*³, ocorrerem após o verbo, em cláusulas gramaticalizadas (reduzidas de infinitivo) ou não:

- (5) ... entrou vidro dentro do olho dele... mas não chegou a se... a se ferir **gravemente** não... foi só assim leve... né? (OLIVEIRA E VOTRE, 1995)
- (6) Você está ouvindo uma conferência ou um sermão. O orador é maçante, fala **mal** e o assunto é difícil e enfadonho. (AMOR É VIDA, p. 133)

No que se refere ao século XIX, período de tempo aqui estudado, outros trabalhos, como MARTELOTTA (2005) e BENEDITO (2004) já haviam demonstrado que textos do século XIX ainda apresentam casos de qualitativos *bem* e *mal* em posição pré-verbal, sempre em cláusulas com alto grau de gramaticalização:

(7) Garante **bem** servir os freguezes para o que não poupa nem trabalho nem despeza. (GUEDES E BERLINK, 2000)

Nesse sentido, trabalha-se aqui com a hipótese de que há uma trajetória de mudança gradual a partir do latim, segundo a qual os advérbios qualitativos passam progressivamente da posição pré-verbal para a pós-verbal. Essa mudança se inicia nas cláusulas menos gramaticalizadas e vai passando, em seguida, para as mais gramaticalizadas.

A posição pré-verbal latina começa a desaparecer nas cláusulas justapostas ou coordenadas, ficando ainda perceptível, do português arcaico ao século XIX, nas cláusulas hipotáticas e subordinadas, sobretudo na forma reduzida, que apresentam maiores níveis de encaixamento ou gramaticalização. Isso ocorre porque as mais gramaticalizadas apresentam graus maiores de cristalização e, conseqüentemente, graus maiores de pressuposicionalidade (GIVÓN, 1979). Com o tempo, essa tendência vai desaparecendo também nas cláusulas encaixadas.

Com base nesses dados, este trabalho partiu das seguintes hipóteses:

- a) Ainda serão encontradas algumas poucas ocorrências de qualitativos em *-mente* em posição pré-verbal no século XIX, mas apenas em construções mais gramaticalizadas, já que esse período é um ponto de transição para uma mudança que se efetiva no português atual, em que os qualitativos passam a ocorrer apenas após o verbo.
- b) Os textos da primeira metade do século XIX apresentarão mais quantidade da posição pré-verbal.
- c) Textos mais formais tendem a utilizar ordenações mais antigas, portanto, espera-se encontrar mais anteposições dos advérbios em estudo nas cartas de redatores, escritas por pessoas que trabalham nesses jornais e reproduzem o ideal de escrita por eles veiculado.

1. As variáveis utilizadas

Buscou-se observar as ocorrências dos advérbios com base em duas variáveis: posição na cláusula e grau de gramaticalização da cláusula.

1.2 As Posições observadas

Observou-se a distribuição dos qualitativos em *-mente*, em relação ao verbo a que se referem. Esses advérbios ocorreram nas seguintes posições:

1.2.1 Posições *pré-verbais*

a) Advérbio + Verbo (AV)

- (8) ... porem nossa consciencia tranquilla nos affiança de l não termos offendido o melindre, e nosso correspondente l a quem **cordialmente** respeitamos. (Carta de Redator nº 8, 1ª Fase)

1.2.2- Posições *pós-verbais*

a) Verbo + Advérbio (AV):

- (9) o Machiavelismo teme a Póvos tão em- l prendedores, tão livres, tão constan- l tes, patriotas e valentes; e por isso atra- l zando vosso Commercio, artes e scien- l cias, e poquentando **insensivelmente** vos- l so espirito, vos reduzio de livres e ricos l que ao principio fostes (inint. – 3l. – microfilme) l do pelos trabalhos da actual guerra do l Sul (Carta de Redator nº 5, 1ª Fase)

b) Verbo + X⁴ + Advérbio (VXA)

- (10) ... atiram-se sedentes de sangue como l fêras, sobre a pobre victima que desprevenida l assistia ao espetaculo **impunemente**, de que elles l proprios se tinham tornado actores na noite de l 13 do corrente: e o povo ainda teve de sujar as l mãos, medindo n'aquella occasião, a sua força l com a espada de um sicario. (Carta de Leitor nº 6, 3ª Fase)

1.2.3- Posição do advérbio em locuções verbais

a) Verbo + Advérbio + Verbo (VAV)

- (11)... esperamos que os seus signatarios hão de l **judiciosamente** convir em que de modo algum l podiamos adiar a inserção dos que ahi se lêm... (Carta de Redator nº 8, 3ª Fase)

b) Verbo + Verbo + Advérbio (VVA)

(12)... empregadas | para enganar, e para a illudir, recahisse sobre | V. Ex. a fim de ser elevado ao senado. Isto, | Exm. Se.; deve surprehender **inteiramente** | o pudor deste bom povo tantas vezes o ludi- | brio das especulações de V. Ex.; mas ninguem | tem podido duvidar da verdade deste boato. (Carta e Leitor nº 4, 1ª Fase)

1.2 Grau de gramaticalização das cláusulas

De acordo com HOPPER e TRAUOGOTT (2003), os períodos complexos baseiam-se em uma trajetória com três pontos de aglomeração, como se segue:

1. *Parataxe* ou independência relativa, exceto como restringida pela pragmática de fazer sentido e relevância.
2. *Hipotaxe* ou interdependência, em que há um núcleo e uma ou mais cláusulas que não podem ficar sozinhas e que são, por conseguinte, relativamente dependentes. Entretanto elas não se incluem completamente em qualquer constituinte do núcleo⁵.
3. *Subordinação*, ou, em sua forma extrema, encaixamento; em outras palavras, dependência completa, em que uma margem está completamente incluída no núcleo.

Esses pontos de aglomeração podem ser caracterizados pela seguinte trajetória de gramaticalização em direção a estruturas mais encaixadas, ou, em outras palavras, mais gramaticalizadas:

| | | | | |
|-------------|---|-------------|---|--------------|
| Parataxe | > | hipotaxe | > | subordinação |
| -dependente | | +dependente | | +dependente |
| -encaixada | | -encaixada | | +encaixada |

Isso significa que as cláusulas subordinadas são mais gramaticalizadas do que as hipotáticas, por apresentarem níveis maiores de dependência e encaixamento. Do mesmo modo, as cláusulas hipotáticas são mais gramaticalizadas do que as paratáticas.

No que se refere às cláusulas reduzidas, partiremos, com GIVÓN (1990), da proposta de que a redução da subordinada reflete níveis maiores de integração. O autor propõe ainda que a existência de diferentes graus de encaixamento ou integração entre a cláusula principal e sua subordinada com função de objeto relaciona-se ao conceito de iconicidade, mais especificamente ao subprincípio da proximidade.

Segundo essa proposta, há um isomorfismo entre a semântica e a sintaxe da complementação verbal, no sentido de que os graus de integração sintática entre as cláusulas não refletem aspectos arbitrários, sendo, ao contrário, a expressão gramatical dos níveis de vinculação semântica entre o evento expresso pela cláusula principal e o expresso pela subordinada.

GIVÓN (1990) propõe os seguintes princípios de iconicidade para a sintaxe da complementação:

- a) Quanto mais integrados são dois eventos, mais integrados são os verbos que os exprimem. Uma das principais manifestações da vinculação semântica é o nível de controle do sujeito da principal sobre o sujeito da subordinada: em *João fez Maria sair*, por exemplo, o controle do sujeito da principal sobre o da subordinada é maior do que em *João pediu que Maria saísse*, em que não há garantia de que Maria, de fato, tenha saído.
- b) Quanto mais integrados são dois eventos, menor a probabilidade de eles serem separados por um subordinador, ou mesmo por uma pausa física.
- c) Dada uma hierarquia de graus de agentividade, $AG > DAT > ACC > OUTROS$, quanto mais integrados são os dois eventos, menos agentivo será o sujeito da cláusula complemento.
- d) Dada uma hierarquia de graus de finitude (em oposição a graus de nominalidade), da forma verbal, os mais integrados são os casos que apresentam o verbo da subordinada com características mais nominais e com menos morfologia verbal.

2. Gramaticalização e estrutura sintática

De acordo com GIVÓN (1979), a maior liberdade e variedade de elementos significativos tende a ocorrer na *cláusula principal, declarativa, afirmativa, ativa*. Por outro lado, tanto no que se refere a itens lexicais quanto a construções sintáticas, a distribuição dos elementos significativos, em todos os outros tipos de cláusula, é sempre mais restrita.

Isso ocorre em função do fenômeno da pressuposição discursiva, ou seja, o grau de pressuposicionalidade no qual uma sentença é usada. Esse fenômeno está relacionado ao nível de dificuldade que o falante acha que o ouvinte terá em determinar uma única referência para um referente no discurso. E, segundo GIVÓN (1979), a *cláusula principal, declarativa, afirmativa, ativa* apresenta a complexidade pressuposicional mais baixa no discurso, se comparada a todas as outras variantes sintáticas.

GIVÓN (1979) apresenta várias propriedades formais dessas variantes sintáticas, em relação ao seu grau de pressuposicionalidade:

1. Variantes mais pressuposicionais exibem maior complexidade sintática.
2. Variantes mais pressuposicionais apresentam maiores restrições distribucionais do que os padrões neutros.
3. Variantes mais pressuposicionais são gramaticalizadas mais tarde por crianças, ou pelo menos sua sintaxe é adquirida mais tarde do que as variantes menos pressuposicionais.
4. Variantes mais pressuposicionais freqüentemente tendem a exibir grande conservadorismo sintático, mais comumente na área da mudança de ordenação.
5. A cláusula *principal declarativa, afirmativa, ativa*, neutra e menos pressuposicional é também a mais freqüente no discurso.

Dentre essas propriedades, são especialmente interessantes para este trabalho as de número 1, 2 e 4, já que se propõe aqui que as cláusulas gramaticalizadas, e, portanto, mais restritas distribucionalmente e mais complexas sintaticamente, tendem a ser mais conservadoras, apresentando as tendências de distribuição dos advérbios em *-mente* mais antigas.

2.1 As pressuposições discursivas das construções sintáticas

A noção de pressuposição é entendida aqui como um conjunto de informações que estão fora da sentença e que são assumidas pelo falante como evidentes ou indiscutíveis. Em outras palavras, aquilo que é pressuposto tende a refletir conhecimentos compartilhados, crenças comuns ou conhecimento presumido como conhecido.

Seguindo GIVÓN (1979), esta pesquisa não adota a distinção entre pressuposição lógica e pressuposição pragmática, já que parte do princípio de que todo fenômeno pressuposicional nas línguas naturais é pragmático. Nas palavras de Givón (1979, p. 50), o fenômeno da pressuposição, tem a ver com: “as hipóteses que o falante assume acerca da habilidade do ouvinte de identificar unificadamente (‘estabelecer uma única referência para’) um argumento-referente”.

Nesse sentido, Givón (1979) apresenta as variantes sintáticas que se caracterizam por maior grau de pressuposicionalidade:

1. *Construções estritamente pressuposicionais*. Cláusulas relativas, clivadas, pseudo-clivadas e perguntas QU.

2. *Cláusulas encaixadas.*

3. *Outros atos de fala.* Imperativo, interrogativo e negativo.

4. Construções envolvendo graus de definitude-topicalidade dos argumentos. Mudança de tópico, passiva, pronomes anafóricos etc.

De acordo com o autor, essas construções apresentam ordenação mais conservadora dos elementos argumentais. Mas esse raciocínio pode ser estendido para as características de ordenação de elementos adverbiais. De fato, como já foi mencionado, o nível de encaixamento ou gramaticalização da cláusula tem influência sobre as tendências de ordenação de advérbios qualitativos.

O português arcaico caracteriza-se por uma variação na colocação dos advérbios, ou seja, apresenta advérbios qualitativos nas posições pré e pós-verbais em todos os tipos de cláusulas, com uma predominância da última. Por outro lado, textos de épocas posteriores à fase arcaica – pelo menos até o século XIX - apresentam cada vez menos anteposições de advérbios, que vão ficando restritas a cláusulas mais gramaticalizadas. Isso sugere que, de fato, esses parâmetros de pressuposicionalidade podem ajudar a descrever mudanças no comportamento diacrônico desses elementos, no que diz respeito à sua ordenação.

3. Análise dos dados

Como já foi mencionado anteriormente, foram observados os três estágios do século XIX das cartas de redatores e leitores dos jornais do Rio de Janeiro, apresentado no *corpus* do PHPB: 1ª Fase (1808- 1840), 2ª Fase (1841-1870) e 3ª Fase (1871-1900). Como já se esperava, foram poucas as ocorrências de qualitativos em *-mente* nesses textos⁶, o que, obviamente, diminui a expressividade dos resultados. Entretanto, pode-se detectar algumas tendências gerais que apontam para uma mudança que parece ter ocorrido, de modo mais definitivo, no século XIX.

3.1 1ª Fase (1808- 1840)

3.1.1 *Cartas de leitores*

A Tabela 1 demonstra a distribuição dos qualitativos em *-mente* em cartas de leitores na 1ª Fase do século XIX:

Tabela 1 - Advérbios em *-mente* em cartas de leitores na 1ª Fase

| | -Gram | | +Gram. | | | | | Total |
|--------------|-------------|-----|---------|----|-----|---------|---------|-------|
| | Just/ Coord | Hip | Hip Rel | | Sub | Sub Rel | +Integr | |
| | | NR | R | NR | R | NR | LV | |
| VA | 1 | 1 | 2 | | 2 | | | 6 |
| AV | | | 1 | 1 | | | 1 | 3 |
| VVA | | | | | | | 1 | 1 |
| Total | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 10 |

Inicialmente cabe, mais uma vez, registrar a quantidade extremamente pequena de dados, que já era esperada em função da baixa frequência desses advérbios em qualquer tipo de texto. Entretanto, é possível detectar algumas tendências, como por exemplo, uma quantidade um pouco maior de ocorrências na posição pré-verbal VA (60% do total de 10 advérbios). Essas ocorrências se distribuem pelas cláusulas menos gramaticalizadas (justapostas e coordenadas), e pelas mais gramaticalizadas (hipotáticas e subordinadas)⁷.

Por outro lado, há 3 ocorrências de posições pré-verbais AV (30% do total de 10 ocorrências), todas em cláusulas relativas, que apresentam maior grau de gramaticalização: 2 hipotáticas (sendo 1 reduzida de infinitivo) e 1 subordinada não reduzida.

Esse fato ratifica o que vem sendo observado em termos da mudança de ordenação dos qualitativos: ainda se vê, no século XIX, a tendência de advérbios qualitativos para as posições pré-verbais em cláusulas gramaticalizadas.

Finalmente, cabe mencionar a ocorrência de uma locução verbal, que apresenta os níveis mais altos de gramaticalização. Trata-se da uma locução com verbo modal *dever*:

(13) ... empregadas | para enganar, e para a illudir, recahisse sobre | V. Ex. a fim de ser elevado ao senado. Isto, | Exm. Se.; deve surprehender **inteiramente** | o pudor deste bom povo tantas vezes o ludi- | brio das especulações de V. Ex.; mas ninguem | tem podido duvidar da verdade deste boato. (Carta e Leitor nº 4, 1ª Fase)

Nesse caso o advérbio se colocou após a locução, refletindo uma tendência à pós-posição, o que nem sempre ocorre em textos mais antigos. Em MORAES PINTO (2002) e MARTELOTTA (2004), pode-se observar que, no

português arcaico, há uma quantidade significativa de casos em que o advérbio qualitativo ocorre antes da locução com verbo modal ou entre o modal e o auxiliar:

- (14) E podes ajnda grossame) te taxar e extimar que a blandeza e a dulçura do odor e) no corpo do mais pequeno sancto seera e) na outra uida cinquenta uezes tanta quanta he qualquer blandeza de odor natural que possa seer achada e) este mu)do. (MALER, 1956)
- (15) ... se os anjos não podem conhocer, **bem** podemos duvidar se á hi outras creaturas que Deus fezesse senn aquelas que pelo olho veemos. (MATOS E SILVA, 1971)

Dados como esses também ocorrem no século XIX, como será demonstrado mais adiante através dos exemplos (18) e (19), retirados de cartas de redatores da 3ª Fase.

3.1.2 Cartas de redatores

A Tabela 2, abaixo, demonstra a distribuição dos qualitativos em *-mente* em cartas de redatores na 1ª Fase do século XIX:

Tabela 2 - Advérbios em *-mente* em cartas de redatores na 1ª Fase

| | | -Gram | | +Gram. | | |
|--------------|---|-------|----|--------|---------|-----|
| | | | | Hip | Hip Rel | Sub |
| | | NR | NR | NR | NR | |
| VA | 1 | 1 | | 1 | 1 | 4 |
| AV | 1 | 3 | 1 | | 1 | 6 |
| Total | 2 | 4 | 1 | 1 | 2 | 10 |

Novamente há um número pequeno de dados: casualmente 10 dados, como se deu nas cartas de leitores. Entretanto pode-se notar uma distribuição mais ou menos equilibrada dos advérbios em *-mente* pelas posições pré e pós-verbais, desta vez com um leve predomínio das pré-verbais. Parece haver uma tendência maior para a posição pré-verbal nas cartas de redatores, que vai se manifestar também nas outras fases do século XIX. Isso sugere a viabilidade da hipótese de que os redatores são mais conservadores do que os leitores, por reproduzirem o padrão escrito veiculado pelo jornal.

Assim, pode-se notar quatro ocorrências de posição VA (40% do total) ao lado de seis ocorrências de AV (60% do total), distribuídas pelas cláusulas menos gramaticalizadas (justapostas e coordenadas), e pelas mais gramaticalizadas (hipotáticas e subordinadas).

É extremamente interessante a ocorrência de AV em uma cláusula menos gramaticalizada, já que, mesmo no português arcaico, esse fato era menos comum (MARTELOTTA, 2004). Eis a ocorrência:

(16) Quanto à censura, que nos faz a respeito | do que dissemos sobre os Eleitores nós **cordialmente** lhe | agradecemos por isso que não foi da nossa intenção chocar | o melindre de alguém...

A cláusula em que ocorre o advérbio *cordialmente*, por ser a matriz à qual se ligam outras subordinadas, foi tratada como menos gramaticalizada. A presença incomum da anteposição do advérbio nesse tipo de cláusula provavelmente se explica pelo fato de ser esta uma construção antiga, utilizada em um contexto de alta formalidade por um redator de jornal, que, por hipótese, é mais conservador e formal em sua forma de expressão.

Concluindo o que foi visto até aqui com referência a essa *1ª Fase*, ocorrem casos de posição VA, tanto em cláusulas menos gramaticalizadas quanto em mais gramaticalizadas, e casos de AV, predominantemente, em cláusulas mais gramaticalizadas, como era esperado.

Merecem menção aqui dois fatos. Em primeiro lugar, nessa *1ª Fase*, ocorreram anteposições em leitores e em redatores, ao contrário do que se deu nas fases seguintes. Em segundo lugar houve predomínio da posposição nos leitores e da anteposição nos redatores, o que pode estar relacionado ao maior conservadorismo destes últimos, que também justifica a única ocorrência de qualitativo pré-verbal em cláusula menos gramaticalizada encontrada no *corpus*.

3.2 2ª Fase (1841– 1870)

3.2.1 Cartas de leitores

A Tabela 3, abaixo, demonstra a distribuição dos qualitativos em *mente* em cartas de leitores na *2ª Fase* do século XIX:

Tabela 3 - Advérbios em *-mente* em cartas de leitores na 2ª Fase

| | -Gram | +Gram. | | | | | Total |
|--------------|--------------|---------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | | Hip | | Sub | Sub Rel | | |
| | | R | NR | R | NR | NR | |
| VA | 6 | 2 | 5 | 2 | 1 | 1 | 17 |
| VXA | | | 1 | | | | 1 |
| Total | 6 | 2 | 6 | 2 | 1 | 1 | 18 |

Pode-se notar que, ao contrário do que ocorreu na 1ª Fase do século XIX, nas cartas de leitores ocorrem apenas posições pós-verbais. Parece estar se delineando, já nessa 2ª Fase, a tendência à pós-posição, que caracteriza os advérbios qualitativos do português atual.

A novidade aqui é o aparecimento da posição VXA, sempre incomum no caso dos qualitativos, que tendem fortemente a ocorrer ao lado do verbo a que se referem (MARTELOTTA, 2004). Eis o único caso encontrado: (17) atiram-se sedentes de sangue como l fêras, sobre a pobre victima que desprevenida l assistia ao espetaculo **impunemente**, de que elles l proprios se tinham tornado actores na noite de l 13 do corrente: e o povo ainda teve de sujar as l mãos, medindo n'aquella occasião, a sua força l com a espada de um sicario.

3.2.2 Cartas de redatores

A Tabela abaixo demonstra a distribuição dos qualitativos em *-mente* em cartas de redatores da 2ª Fase do século XIX:

Tabela 4 - Advérbios em *-mente* em cartas de redatores na 2ª Fase

| | -Gram | +Gram. | | | | | Total |
|--------------|--------------|---------------|----------|----------|----------|-----------|-------|
| | | Hip | | Sub | Sub Rel | | |
| | | NR | R | NR | NR | NR | |
| VA | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 9 | |
| AV | | | 1 | | 1 | 2 | |
| Total | 4 | 1 | 3 | 1 | 2 | 11 | |

Duas coisas são interessantes nessa tabela. Em primeiro lugar, pode-se notar que, ao contrário do que ocorreu nas cartas de leitores desta 2ª Fase, aparece a posição pré-verbal (2 ocorrências ou 18,2% do total de 11): 1 subordinada objetiva direta reduzida de infinitivo e 1 relativa não reduzida, ambas mais gramaticalizadas.

Além disso, registra-se o predomínio da posição pós-verbal VA (81,8% do total). Ou seja, no que diz respeito às cartas de redatores, o quadro mudou da 1ª Fase para esta 2ª Fase: há agora menos AV do que VA.

Esses dados sugerem que há, na 2ª Fase do século XIX, uma diminuição das ocorrências de posições pré-verbais. Por um lado isso se manifesta no fato de que não há anteposições em cartas de leitores. Por outro lado, é significativo que, nessa fase, as ocorrências pré-verbais fiquem restritas às cartas de redatores, mais conservadoras por serem escritas por pessoas que trabalham nesses jornais e reproduzem o ideal de escrita por eles veiculado.

3.3 3ª Fase (1841– 1870)

3.3.1 Cartas de leitores

A Tabela 5, abaixo, demonstra a distribuição dos qualitativos em *-mente* em cartas de leitores da 3ª Fase do século XIX:

Tabela 5 – Advérbios em *-mente* em cartas de leitores na 3ª Fase

| | -Gram | | +Gram. | | |
|--------------|--------------|----------|---------------|----------|----------|
| | | Hip | Sub | | Total |
| | | | R | NR | |
| VA | 3 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| Total | 3 | 1 | 1 | 1 | 6 |

Essa tabela registra situação semelhante ao observado nas cartas de leitores da 2ª Fase: apenas ocorrem casos de posição pós-verbal, que se distribuem por cláusulas mais gramaticalizadas e menos gramaticalizadas. Mais uma vez se delineia a tendência ao desaparecimento de usos de qualitativos em *-mente* nas posições pré-verbais.

3.3.2 Cartas de redatores

A Tabela 6, abaixo, demonstra a distribuição dos qualitativos em -mente em cartas de redatores da 3ª Fase do século XIX:

Tabela 6 - Advérbios em -mente em cartas de redatores na 3ª Fase

| | -Gram | | +Gram. | | | | | | | Total |
|--------------|--------------|----------|---------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Hip | | Hip Rel | | Sub | Sub Rel | | +Integr | | |
| | R | NR | R | NR | NR | R | NR | LV | | |
| VA | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 11 |
| AV | | | | | | | 1 | 2 | | 3 |
| VAV | | | | | | | | | 2 | 2 |
| Total | 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 16 |

Nota-se, em primeiro lugar que, ao contrário do que acontece nas cartas de leitores, existem ocorrências da posição pré-verbal (3 ocorrências ou 17,6% do total de 17): 2 subordinadas relativas uma reduzida de infinitivo e outra não reduzida, ambas mais gramaticalizadas.

Em segundo lugar, registra-se o predomínio da posição pós-verbal VA: 11 ocorrências (64,7% do total). Há, nos redatores desta 3ª Fase uma leve diminuição de ocorrências pós-verbais em relação aos 81,8 % das cartas de redatores da 2ª Fase.

Quando se observam as ocorrências dos advérbios estudados em locuções verbais, percebem-se duas ocorrências do advérbio no meio da locução: (18) ... esperamos que os seus signatarios hão de | **judiciosamente** convir em que de modo algum | podíamos adiar...

(19) ... concurso que nos estão **generosamente** pres- | tando di [ns] companheiros de officina...

Essas ordenações, já detectadas no português arcaico em trabalhos como os de MORAES PINTO (2002) e MARTELOTTA (2004), são mais conservadoras e parecem se caracterizar por uma antecipação ao segundo verbo. Essas ocorrências de posição VAV não foram registradas nas cartas de leitores.

Esses dados sugerem que há, na 3ª Fase do século XIX, uma diminuição das ocorrências de posições pré-verbais, que, nessa fase, ficam restritas às cartas de redatores, mais conservadoras por serem escritas por pessoas que trabalham nesses jornais e reproduzem o ideal de escrita por eles veiculado.

4 Conclusão

Embora as cartas analisadas apresentem uma quantidade muito pequena de ocorrências de qualitativos em *-mente* para que se chegue a conclusões mais definitivas, algumas questões interessantes parecem se delinear nesses poucos dados:

- a) Registram-se ocorrências de qualitativos em *-mente* apenas em cláusulas mais gramaticalizadas, como já se esperava em função de outras pesquisas que demonstraram essa tendência para os qualitativos em geral em textos do século XIX.
- b) Embora não haja uma quantidade significativa de dados, necessária para uma análise mais definitiva, pode-se observar que na primeira fase há mais ocorrências de posições pré-verbais do que nas demais fases, tanto em leitores quanto em redatores. Isso aponta para uma mudança, no século XIX, da ordenação desses advérbios para as posições pós-verbais, que caracteriza o português atual.
- c) O fato de as cartas de leitores somente apresentarem ocorrências pré-verbais na primeira fase do século XIX pode ser um indício de como se deu, nesse século, a mudança nas tendências de ordenação em direção ao uso praticamente categórico da pós-posição característica do português atual.
- d) O fato de, na 2ª e na 3ª fases, as ocorrências pré-verbais terem sido registradas exclusivamente nas cartas de redatores podem ser vistas como um uso conservador e de caráter formal.

Notas

- ¹ Essa tendência se mantém mesmo em casos em que a frase não termina com o verbo.
- ² De acordo com HOPPER E TRAUOGOTT (2003) as cláusulas hipotáticas (tradicionalis adverbiais) e as subordinadas, sobretudo as reduzidas, apresentam níveis maiores de gramaticalização.
- ³ Parece que os advérbios em *-mente*, por serem maiores, apresentam mobilidade um pouco maior do que os qualitativos *bem* e *mal*.
- ⁴ **X** é qualquer elemento lingüístico que ocorra entre o advérbio e o verbo, como um elemento de natureza argumental ou outro advérbio.
- ⁵ As hipotáticas incluem as tradicionalmente chamadas subordinadas adverbiais e adjetivas explicativas.
- ⁶ De um modo geral, os advérbios qualitativos são muito pouco usados e qualquer estudo que se baseie em análises quantitativas deve empenhar-se também na busca de soluções em análises qualitativas e em levantamentos feitos em outros textos.
- ⁷ Entre as reduzidas, as duas hipotáticas são de gerúndio e as duas subordinadas, de infinitivo.

Manner adverbs formed with the suffix –*mente* in letters of newspapers from the 19th century

Abstract – This paper consists of an analysis of the word order change that characterizes the uses of manner adverbs formed with the suffix *-mente* in letters of readers and newspapers editors from the 19th century and published in Rio de Janeiro in three different periods of time: *Period 1*, covers texts from 1808 to 1840, *Period 2*, texts from 1841 to 1870, e *Period 3*, from 1871 to 1900. The analysis aims to show, within this period of time, the tendency of these adverbs of occurring in preverbal positions, which had already been detected in the early historical evolution of Portuguese.

Key words – Adverb. Word order. Grammaticalization. Linguistic change.

Referências bibliográficas

BARBOSA, A.; LOPES, C.R. et al. *Corpus diacrônico do Rio de Janeiro: Cartas pessoais – séculos XVIII-XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ/PIBIC-CNPq/ Labor-Histórico, 2003. Disponível em: www.letras.ufrj.br/phpb-rj.

BENEDITO, L.S.B. *Ordenação do advérbio qualitativo bem no português escrito no século XIX e no português atual*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (Mimeo)

DIAS, J.J.A. (ed.). *Livro dos conselhos de El-Rei D. Duarte (Livro da Cartuxa)*. Lisboa: Estampa, 1982.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E.-C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GUEDES, M.; BERLINK, R.A. *E os preços eram commodos...: Anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. São Paulo: Humanitas / FFLCH/ USP, 2000.

GIVÓN, T. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979.

GIVÓN, T. *Syntax: A functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

_____. Markedness in grammar: distributional, communicative and cognitive correlates of syntactic structure. *Technical Report*, n. 90-8, 1990.

MALER, B.(ed.). *Orto do esposo*. Rio de Janeiro: INL, 1956. (Edição crítica com introdução, anotações e glossário. Texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV).

MAROUZEAU, J. *L'ordre des mots dans la phrase latine*. Les articulations de l'énoncé. T. 3. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 1949.

MARTELOTTA, M.E.; BARBOSA, A.; LEITÃO, M.M. Ordenação de advérbios intensificadores e qualitativos em *-mente* em cartas de jornais do séc. XIX: bases para uma análise diacrônica. In DUARTE, M.E.L.; CALLOU, D. (Orgs.) *Para a história do português brasileiro - Notícias de corpora e outros estudos*. V. IV. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras de UFRJ/FAPERJ, 2002.

MARTELOTTA, M.E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: Uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (Relatório final apresentado ao CNPq).

_____. Advérbios qualitativos em cartas familiares do século XIX. In: LOPES, C.R.S. (Org.). *A norma brasileira em construção: Fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas/ FAPERJ, 2005.

MARTELOTTA, M.E.; PROCESSY, W. *Os advérbios em latim*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (Mimeo).

MATTOS E SILVA, R.V. *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório*. Leitura crítica. V. 2. 1971, 244p. Tese (Doutoramento em Letras) USP. São Paulo.

MORAES PINTO, D.C. *Os advérbios qualitativos e modalizadores em -mente e sua ordenação: Uma abordagem diacrônica*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, M.R.; VOTRE, S. (orgs.). *A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro - Materiais para seu estudo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. (Inédito).

PIEL, Joseph M, (ed.). *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela: Que fez El-Rey Dom Eduarte de Portugal e do Algarve e Senhoe de Ceuta*. Lisboa: Bertrand, 1944.

Recebido e aprovado para publicação em maio de 2006.